

copel

INFORMAÇÕES

BOAS FESTAS E FELIZ 1972

(Pág. 2)

O NOVO GOVERNADOR



(Última pág.)

ANO III · Nº15 · DEZEMBRO DE 1971

BOLETIM DA COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA



Subestação de Uberaba (Curitiba)

"O momento é de renovação de esperanças, de esperanças que ressurtem com mais ímpeto e mais exigência de realização. Trabalharei para que o Paraná, no período de meu mandato, busque concretizá-las com harmonia entre os homens, com harmonia entre os poderes, com harmonia no diálogo político, num clima de concórdia que nos dê a todos, homens e mulheres, empregados e empresários, estudantes e professores, artistas e filósofos, agricultores e industriais, peões de fazenda e operários urbanos, a alegria no trabalho. Que Deus habite em nossos corações".

Foi assim que, naquela manhã

artigo de capa

UM NATAL DE RENOVAÇÃO E ESPERANÇA

do dia 23 de novembro, o novo Governador do Estado do Paraná, Professor Pedro Viriato Parigot de Souza, concluiu o seu discurso de investidura no cargo de Chefe do Executivo Estadual. Suas palavras, redobrando os

ânimos de todos os paranaenses no sentido de engrandecer o nosso Estado, com seu trabalho, a sua união, ecoaram pelos rincões brasileiros. E uma nova fase, a fase de objetividade, tomou conta de todos os que moram e trabalham no Paraná.

É desta maneira que apresentamos a nossa mensagem de Natal e Ano Novo, para os copelianos. Nós, que vivemos neste solo generoso do Paraná, devemos continuar a ajudar, sem esmorecimento, mas até com ânimo redobrado, a engrandecer este pedaço do Brasil, consoante as palavras do novo Governador do Estado, no discurso de sua posse.

O ENCONTRO DA INTERLIGAÇÃO



As dependências da sede da Subestação de Campo Comprido serviram de local, em fins de outubro, para a oitava reunião de coordenação do CCOI (Comitê Coordenador de Operação Interligada da Região Sul). O Vice-Presidente do Comitê, Engenheiro Milton Martins Carneiro, Diretor Técnico da COPEL, abriu os trabalhos do encontro, saudando os participantes em nome do Diretor Presidente, Engenheiro Arturo Andreoli. Importantes assuntos, referentes ao sistema operacional da região Sul do Brasil, foram debatidos na reunião.

1 bilhão de KWh em 312 dias

Às 22 horas do último dia 12 de novembro, precisamente, nossa Companhia atingiu um expressivo número em sua produção de energia elétrica: nada menos que 1 bilhão de quilowatts-hora (kwh), foi gerado no ano de 1971, de janeiro até o mês passado, num fato jamais registrado pela Empresa em seus dezessete anos de existência.

A Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira foi quem contribuiu com significativa parcela para que a COPEL atingisse o total de 1 bilhão de kwh neste ano. Nesse montante, 85 por cento correspondem à geração própria da Companhia, tendo as hidrelétricas produzido 781,2 milhões e as térmicas, 61,2 milhões. Além disso, 157,6

milhões foram adquiridos de outras fontes.

Para ter uma idéia da grandiosidade da produção mencionada: Curitiba, aos atuais níveis de consumo, levaria dois anos e meio para utilizar o bilhão de kwh; Maringá, levaria quinze anos; Paranaguá e Apucarana, cinquenta anos; Paranavaí, setenta, Campo Mourão, cem; Pato Branco, cento e cinquenta; Morretes, quase mil, e uma localidade como Paulo Frontin levaria quinze mil anos.

Uma indústria do porte da Sombra de Maringá, levaria setenta anos para consumir o bilhão; Frigorífico Baggio, de Paranavaí, setecentos anos; e o Frigorífico Pioneiro, de Toledo, consumiria aquele montante em trezentos e cinquenta anos.

copel

INFORMAÇÕES

CIRCULAÇÃO INTERNA

Editor Responsável:

Marcus Aurélio de Castro

Diagramação e Arte:

Francisco Bettega Netto

Editoria:

Rua Voluntários da Pátria 233
6º andar.

CURITIBA - PARANÁ

Associado à ABERJE
(Associação Brasileira
de Editores de Revistas
e Jornais de Empresa).



Impressão: Kingraf

turismo interno

Viajar até a Usina Salto Grande do Iguçu, para quem gosta de apreciar paisagem, mata, lagos, montanhas e serras, pode ser a realização de um sonho. Numa extensão de quarenta e nove quilômetros, distância que separa a nossa Usina da cidade de União da Vitória, no Sul do Paraná, você vislumbra aspectos de uma terra diferente, agradável, convidativa.

No percurso, você observa o rio Iguçu, com algumas quedas, a estrada cheia de curvas, num sobe-e-desce constante, e as verdes matas ondulado a visão. No peito, arderá um sentimento de orgulho. É um pedaço do Brasil gigante.

Chegando à Usina Hidrelétrica Salto Grande do Iguçu, você se instala, juntamente com seus familiares, na casa de hóspedes ou no hotel, em apartamentos bem dispostos, com tóda a comodidade. Há ali salas de TV, leitura, jogos recreativos, bar com visão externa, ao ar livre, e outras de-



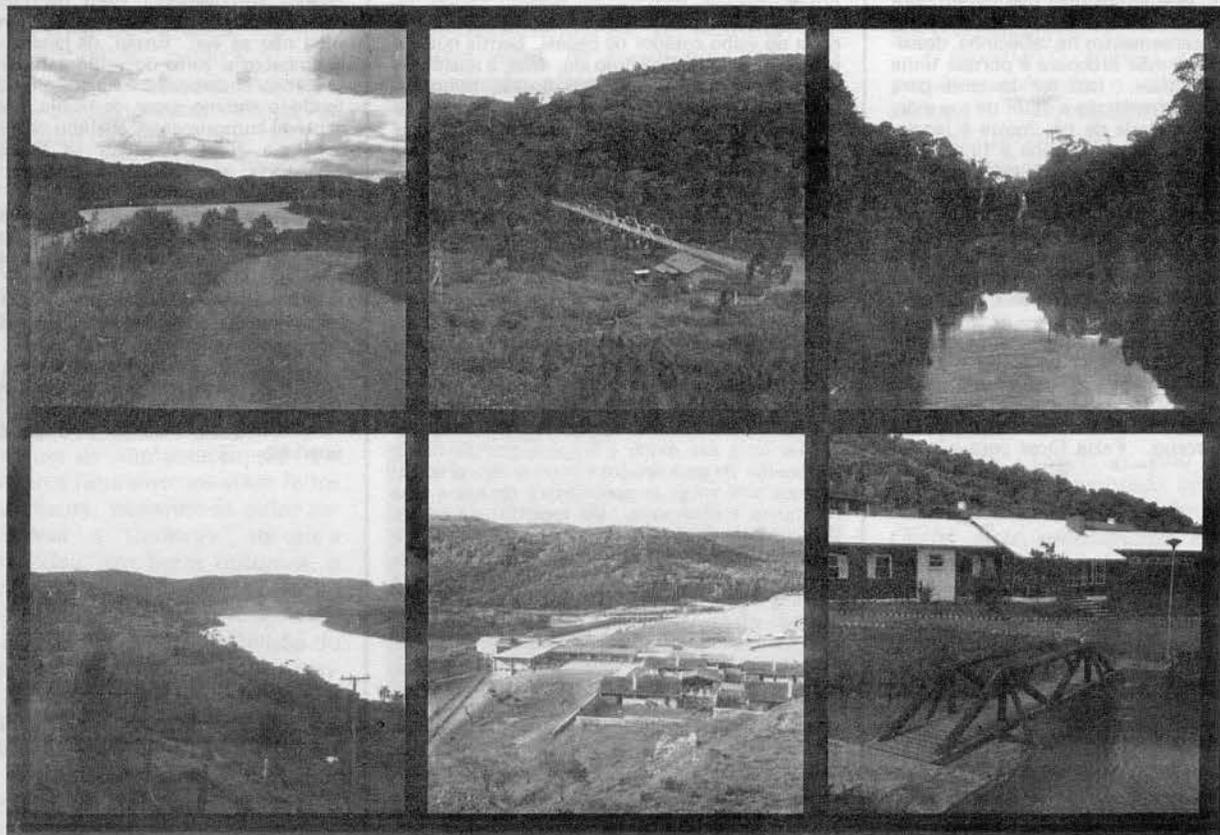
**salto
grande,
com
orgulho**

pendências para lhe proporcionar um descanso reparador.

Nas águas do Iguçu, diferentes peixes estão à espera do seu anzol: lambari e bagre predominam. Não se espante se, numa fígada mais forte, aparecer uma carpa de um quilo, debatendo-se para evitar que você a traga para a beira do rio.

A comida é preparada com esmero, na casa de hóspedes e no hotel, pela dona Estacha.

Tudo isso é oferecido para você, caso queira conhecer um dos melhores locais que nossa Empresa possui, para o seu descanso. Para suas próximas férias, programe desde já uma visita a Salto Grande do Iguçu: você pode ficar ali até sete dias, com sua família, pagando a diária de 6 cruzeiros por pessoa, com comida e pernoite. Consulte antes o DPSA, em Curitiba, ou o seu Chefe.
E descanse.



Tininha

Engenheiro

Cristóvão Soares Faria Junior (EDR)

— Tininha! Tininha! Desça já daí, minha filha. Esta janela é muito perigosa.

Tininha olhou pesarosa para a mãe, porém sua tendência meiga e obediente prevaleceu. Com esforço, puxando a perna, desceu do sofá.

Nascera aleijada. Um parto difícil obrigara o médico a praticar, sem perícia, o fórceps que a deixara sem articulação numa das pernas. Com o tempo, esta se atrofiara e tanto mais afinava quanto mais se tornavam sutis a sua inteligência e a sua vivacidade.

Moravam, ela e a mãe, num prédio velho e com ares senhoriais. Era uma antiga construção, outrora residência de opulenta família. Fora repartida em quatro divisões, cada uma saindo menor do que a outra. Uma saleta, que servia de sala de visitas e de refeições, um quarto de dormir, com o inseparável banheiro, formavam o acanhado aposento, cenário e ao mesmo tempo drama de toda a vida de apenas oito anos de Tininha. Contudo estava habituada com o pequeno recinto e até o amava. Não se entristecia em ser pobre. Sua mãe sempre dizia que dinheiro não dava felicidade a ninguém. Aprendera apenas em sua curta existência a amar sua mãe, elo único entre seus sonhos e a fria realidade de uma vida sem esperanças.

Aquêle dia era véspera de Natal. Dizia para si mesma que pouco se importava com aquêle dia. Natal é dia de visita de Papai Noel e aprendera muito cedo, embora sonhasse sempre, que ele não existia para os órfãos. Há muito acostumara a ver os meninos da redondeza brincarem com seus presentes na manhã de Natal. Com o pai vivo, na certa ela ganharia uma linda boneca. Mas só existia sua mãe para protegê-la. E as suas costuras mal davam para cobrir o orçamento mesquinho de suas despesas.

Com êstes pensamentos na cabecinha, desceu do sofá. Se a mãe ordenara é porque tinha medo que ela caísse. Isto era bastante para obedecer, pois demonstrava o amor de sua mãe. Mas, permanecia ainda de pé, frente à janela. Lá fora, a chuva caía miudinha e fina. Não obstante, alguns meninos, excitados com as perspectivas de festa e dos presentes, corriam, indo e vindo de um lado para o outro da rua. A ligeireza deles não deixava de encantá-la. Sempre puxara com dificuldade a sua perna fraquinha. Mas não os invejava. Sentia apenas um grande desejo de sair com eles, correndo, correndo...

Seus pensamentos foram cortados brusamente. Pelo portão já ia passando a figura odiosa do velho. Tininha teve um ligeiro estremeamento. Intimamente se persignou. Embora tentasse, não podia deixar de sentir um arrepio pelo corpo. Fazia força para não ter



raiva do velho catador de papéis. Sentia que ele era pobre e sofredor como ela. Mas, a aparência dêle, com o saco sujo nas costas, sempre a assustava. Mil vêzes imaginara que dentro daquele saco havia crianças roubadas dos pais que, assustadas, seriam vendidas nas cidades grandes.

Não esquecera aquêle episódio que tanto medo lhe dera. Estava sentada na entrada da casa, atrás do portão, numa de suas raras saídas do apartamento. Estava muito pálida e sua mãe insistia que ela deveria tomar um pouco de sol. Assim, ela se deixara ficar ali, com as pernas em um pouco estiradas, indiferente ao movimento da rua. E sua mente infantil e pura a transportava para o mundo de brinquedos e felicidades. Acompanhava-a em seu devaneio apenas sua boneca, já róta de tanto amá-la. E seu espírito tímido desdobrava-se agora em conversas animadas com sua muda e trôpega companheira. Falava-lhe de seus desejos e sonhos sem pressentir que um vulto se aproximara da rua e que há muito a observava. De repente, ela ouvira um ruído atrás de si. Virou-se imediatamente e a figura grotesca e barbuda do velho lhe causou tremendo susto. Pela primeira vez em sua vida corra como jamais o fizera. Diante de sua entrada ofegante, sua mãe acudiu prestamente. Não conseguira, porém, articular palavra alguma. Apenas apontava pela janela o vulto do velho homem. Trazia êle um sorriso em que Tininha, indignadamente, via um ar de zombaria e galhofa. Não compreendeu por que sua mãe não xingou o homem e muito menos por que até o cumprimentou. Durante muitas noites, acordou sobressaltada.

A partir daí, sempre se arrepiava quando o via. E agora, quando êle passava pelo portão

enviando-lhe o seu eterno sorriso de mofa, olhava-o sempre fascinada até que êle sumiu na esquina. Respirou um pouco, aliviada. Voltou seus pensamentos para os meninos que continuavam suas algazaras. E, assim distraída, não notou que a noite, mansamente, vinha descendo seu manto de estrélas.

Já mais tarde, tomara apenas uma ceia um pouco mais suculenta que as demais. Após a refeição, depois de algum tempo, dirigiu-se ao leito para dormir. Ajoelhou-se com dificuldade sobre a cama e fez suas orações. Sua mãe veio lhe dar o beijo de boa-noite e, ao abraçá-la, Tininha não conseguiu reprimir, desta vez, o choro angustiante de criança infeliz. As lágrimas queimavam o colo da mãe que, mansamente, acariciava seus cabelos. E o sono veio, reparador que é de todas as injustiças. E Tininha sonhava. Sonhava que sua boneca de pano se transformara numa linda boneca de porcelana que dizia, numa voz acariciante: "mamãe... mamãe... mamãe...".

O sol já dardejava calor quando Tininha acordou. Abriu os olhos e pouco a pouco foi reconhecendo o velho teto do sótão onde moravam. Tentou levantar, mas no esforço encostou num objeto frio. Inconscientemente se voltou, para ver o objeto. Mas não!... estaria sonhando!... não acreditava no que via. Ao seu lado estava a boneca mais linda que jamais vira. Foi então que notou a presença de sua mãe. Percebeu tudo e, num arroubo, abraçava a boneca, repetindo entre as lágrimas abundantes: — Obrigada, mamãe. Obrigada, mãezinha querida...

Dona Rosa não conseguiu olhar mais aquêle quadro comovedor. Com os olhos também cheios de lágrimas, se encostou à janela, para a filha não as ver. Então, da janela, vislumbrou lá embaixo o vulto do velho catador de papéis. O sorriso endereçado a ela era místico, apresentando o mesmo esgar de ironia. Num imperceptível cumprimento, abaixou os olhos...

Dona Rosa estendeu os braços e, num transporte, suas mãos se ajuntaram, numa bênção muda e enviadora...

Lá fora, o velho recomeçara a sua vida. Seus ombros estavam agora menos curvos, embora suas faces apresentassem ainda o mesmo sorriso irônico. Qualquer um juraria que êle estava rindo, mas, se reparassem direito, veriam que em seus olhos duas lágrimas se agigantavam, teimando em se derramar.

Lá dentro, Dona Rosa estendia suas mãos em prece, enquanto seus ouvidos escutavam a mais linda canção de agradecimento:

— Obrigada, mamãe. Obrigada, mãezinha querida...

já foi até juiz de paz: Alvacyr Rosa, seu colega

Pelos seus cálculos, Alvacyr Rosa já chegou a fazer mais de 10 mil casamentos na cidade em que nasceu, Joinville, Santa Catarina. Ocupou, durante mais de seis anos, a função de Juiz de Paz e dos Casamentos da Comarca de Joinville, depois de ter exercido o cargo de cartorário naquela cidade.

Nascido a 4 de maio de 1921, veio para Curitiba 11 anos após, cursando o ginásio no Internato Paranaense, hoje dos Irmãos Maristas. Concluiu-o em 36. No ano seguinte, matriculou-se no Curso de Técnicos, do então Instituto de Química da Faculdade de Engenharia do Paraná, interrompendo-o no terceiro ano, pois foi obrigado a ir para Guarapuava. Nesta cidade, cumpria deveres determinados pelo DGTC, no qual estava lotado desde 1939, como desenhista-topográfico.

Retornando a Curitiba, após ter trabalhado nas inspetorias de terras de Wenceslau Braz, Palmas e Londrina, casou com a professora Nadir Busnardo Rosa, de tradicional família de educadores do Paraná, indo em seguida para Guaramirim, SC, como sócio-gerente da firma "Artefatos de Madeiras Limitada". Em 1945, foi nomeado titular do Cartório do Registro Civil de Joinville; posteriormente, assumiu o Cartório do Júri, Crime, Execuções Criminais e Feitos da Fazenda, e, ainda, o Cartório Eleitoral da Comarca.

Em 1949, pediu exoneração da função de cartorário, sendo nomeado Juiz de Paz e dos Casamentos daquela cidade. Muitos funcionários atuais da COPEL foram casados por ele. Nas horas de folga, em Joinville, trabalhou em jornal, editando a página de esportes. Foi diretor, durante vários anos, do Caxias Futebol Clube. Como Juiz de Paz, ficou lá até 1956.

Em 1957, voltou para Curitiba, sendo admitido na COPEL a 21 de outubro, como operador Ruf, funcionando neste cargo até 58, época em que foi transferido para o então DPO, no Serviço de Faturamento, em fase de implantação; diz ele que os primeiros faturamentos eram feitos datilográficamente, passando-se pelos sistemas "National" e "Definitiv", até que a COPEL arrendou, em horas noturnas, o equipamento IBM locado no Palácio do Governo. No equipamento, teve aprendido que o levaria à Chefia da Divisão do Faturamento, já com equipamento convencional da IBM, da COPEL, função que exerceu até 1967, quando então foi retransferido para o DPO, hoje DPCD, no cargo de Supervisor do Faturamento. Orgulha-se em ter colaborado, direta e indiretamente, na implantação do fatura-



mento de todas as localidades servidas pela nossa Empresa: Diz ele:

— Olha, eu posso dizer que conheço o Estado do Paraná de frente, de costas e de perfil.

Assim é o nosso colega Alvacyr Rosa: um amigo, sério e espirituoso. Talvez por isso é que integra o rol dos fundadores da Associação dos Funcionários, onde exerceu diversos cargos (até o de Presidente, em caráter interino). Participante de quase todos os cursos e seminários ministrados na COPEL, foi instrutor, por diversas vezes, de cursos no Centro de Treinamento, principalmente na formação de gerentes de agências.

Durante seus trabalhos no Interior, é conciliador em assuntos que envolvem consumidores e a COPEL, ora face a reclamações de consumo, ora de tarifas, ora de custo de entradas de serviço. Nas suas "andanças" pelo Interior, com seu



jeito característico procura estabelecer paralelos de custos de energia com os custos e os confortos proporcionados por uma geladeira elétrica, ao invés da movida a querosene, motor elétrico com motor a gasolina. E convence.

Mas, Alvacyr não convence é sua filha única, Nazareth do Rocio, um brotinho que é o seu "xodó": ela é atleticana e êle, coritibano rôxo. Com humor e esportividade "paternal", entretanto, Alvacyr se deixa vencer pela filhinha...

alvacyr conta estórias

ESTÓRIA UM - Certo dia, Alvacyr estava em Bom Sucesso, onde foram escavados trinta e nove buracos, para a futura usina de energia elétrica. Diz ele que, à noite, um cidadão, conhecido pelo apelido de José de Pedra, caiu num dos buracos. Irado, pegou uma pá e, noite a dentro, tapou os buracos, um a um.

ESTÓRIA DOIS - Alvacyr percorria a região de Assaí, visitando casa por casa dos chamados sítios, de propriedade de japoneses ou descendentes, em sua maioria. Sua missão era explicar que a COPEL passaria a fornecer energia ali, com bom serviço, porém ela teria que trocar postes, transformadores e medições. Explicava a um nipônico, que o ouvia atentamente. Dizia que isso nada custaria aos consumidores.

O nipônico ia ouvindo, em sua maneira peculiar, soltando o "si sinhor", "si sinhor". Terminadas as explicações, Alvacyr perguntou:

— O senhor entendeu?

— Nooonn, sinhor!

ESTÓRIA TRÊS - Um dia, êle estava reunido, com outros funcionários, tratando de assuntos de serviço, quando foi chamado para atender telefone em sala contígua. Muito espirituoso, pensando que era um amigo íntimo, gritou no telefone, sob espanto dos participantes da reunião:

— Fala, "couro de gato"!

Ficou mais espantado ainda ao ouvir que no outro lado da linha estava o seu Chefe. Êste, prontamente, chamou-o até sua sala. Chegando lá, Alvacyr estava pálido, desajeitado, esperando pelo "esfrega". Mas o Chefe somente tratou de assuntos de serviço e o dispensou.

Já na porta, um tanto aliviado, Alvacyr ouviu a pergunta inesperada do Chefe:

— Seu Alvacyr, quem é o "couro de gato"?

FAZENDA



SEMINÁRIO



ENG. SCHULMAN, SECRETÁRIO DA FAZENDA

O Engenheiro Maurício Schulman é o novo Secretário da Fazenda, indicado pelo Governador Pedro Viriato Parigot de Souza e empossado nos primeiros dias deste mês. Além de Diretor da COPEL, o Engenheiro Schulman exercia o alto cargo de Diretor de Gestão Empresarial da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (ELETROBRÁS).

NAS FÉRIAS, ELE EMBELEZA

Quando tira suas férias anuais, em dezembro, o colega Aléssio Rossetto dedica-se especialmente a uma tarefa: ajuda a Prefeitura Municipal de Paranavai, sem qualquer interesse financeiro, a iluminar a cidade para os festejos natalinos. E consegue efeitos muito bons, como aconteceu no ano passado, quando estendeu do alto da torre da Igreja Matriz vários fios iluminados, em direção a outros pontos elevados, realçando a cidade numa visão de quilômetros. Ele é eletricitista do Serviço de Plantão de Paranavai.

movi men to

COAXOS



FUNDAÇÃO DA OS PRIMEIROS PASSOS

A Fundação COPEL já começa a dar os seus primeiros passos, concretizando assim o anseio dos funcionários de nossa Empresa. Seus estatutos sociais foram profundamente estudados nos últimos dias, visando a um adequado funcionamento em prol dos interesses previdenciários, sociais, educacionais e assistenciais aos associados da Fundação e, acersoriamente, aos seus dependentes.

Logo após a sua criação, o Serviço de Bem Estar da COPEL (que será absorvido pela Fundação em breve) passou a funcionar em novo endereço: Avenida Vicente Machado, 18, oitavo andar, cujo telefone é 22-0122. Será esse o local em que funcionará a Fundação COPEL.

SEMINÁRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO

Com as presenças do Diretor Presidente, Engenheiro Arturo Andreoli, do Diretor Administrativo, Engenheiro Jayme de Camargo Simões e de funcionários que integram o "staff" administrativo da Empresa, foi realizado em outubro últi-

GOVERNO



mo, no hotel da Usina Hidrelétrica "Júlio de Mesquita Filho", um seminário sobre o Plano "Energia Elétrica e o Desenvolvimento do Paraná". Houve proveitosas palestras, com debates entre os participantes do conclave, abordando os diversos aspectos do Plano.

FIM DOS COAXOS EM SALTO GRANDE

Os trinta e três funcionários lotados na Usina Hidrelétrica de Salto Grande do Iguçu não estão mais isolados do que acontece no Estado, no Brasil e no mundo: podem ver agora as imagens que a TV Iguçu, Canal 4, envia de Curitiba, graças à torre repetidora construída com muito sacrifício no período de um ano de trabalhos.

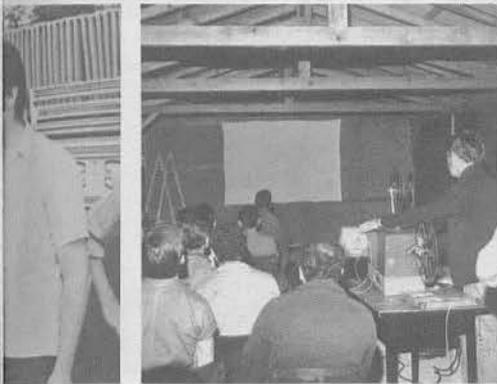
Aquêles funcionários, cujas famílias completam o total de 130 residentes na Usina, trabalharam nos dias de folga e nos feriados, sem prejudicar as funções normais na Empresa, para erguer a torre que lhes possibilitaria receber som e imagem do Canal 4. E ficaram mais contentes ainda, quando verificaram que até a cidade de Cruz Machado, próxima à Usina, recebia sinais da TV curitibana.

O Engenheiro-chefe da Usina Wivaldyr Reinaldo de Mello, que liderou os traba-



TELHAS

FÔGO



lhos de construção da torre, define a alegria dos funcionários, dizendo que "agora, nós não ouvimos o monótono coaxar dos sapos, tôda noite: temos o mundo em nossas casas".

IVO MOREIRA É O SECRETÁRIO DO GOVERNO

O Engenheiro Ivo Simas Moreira, Superintendente Administrativo e Chefe do Departamento de Materiais da COPEL, é o novo Secretário de Governo. Sua posse ocorreu no último dia 10, passando a colaborar com o Governador Pedro Viriato Parigot de Souza.

JÁ ESTÁ DE VOLTA O NOSSO PRESIDENTE

Já está de retorno da Europa, onde ficou aproximadamente trinta dias, o nosso Diretor Presidente, Engenheiro Arturo Andreoli. Importantes assuntos, de alto interesse paranaense e brasileiro, foram tratados em diversos países pelo Presidente da COPEL.

FOTÓGRAFO



Domingos e sua foto premiada.



COMO APAGAR FÔGO EM VEÍCULO

Com palestras, instruções, inspeções e distribuição de cartazes em dependências de fácil visibilidade, foi realizada no Departamento de Transportes a III Semana do Extintor de Incêndio Para Veículos, de 22 a 26 de novembro último. A promoção, com bom aproveitamento, foi efetivada pelo DPT, em conjunto com o Centro de Treinamento.

DOAMOS TELHAS PARA RESTAURAÇÃO

Associando-se à tarefa de reconstrução de telhados, destruídos pela "chuva-de-pedra" que se abateu sobre Campo Mourão, a nossa Empresa doou sete mil telhas para a Prefeitura Municipal, visando a distribuição para as famílias mais necessitadas, que não puderam restaurar os seus lares. A entrega oficial das telhas foi feita pelo Engenheiro Michele Li Puma, pela COPEL, ao sr. Pedro Veiga, Secretário da Municipalidade, que representou o Prefeito daquela comuna paranaense.

PRÊMIO PARA BOM FOTÓGRAFO

Vocês sabiam que em nossa Companhia existe um engenheiro que é "cobra" em fotografia? Pois é o colega Domingos Prata Barbosa, do DPER. Ele enviou um "slide" colorido para a revista "Realidade" e obteve menção honrosa no concurso que aquela publicação realizou em 71, divulgando o resultado em novembro. Foi o único trabalho paranaense premiado.

EM DEBATE A ECONOMIA

Pequenos seminários estão sendo realizados pelo Departamento de Planejamento e Expansão, com colaboração de pessoal do BADEP, IPPUC e BRDE. Visam a debater idéias e contribuições para a elaboração de trabalho de análise global da economia paranaense e suas perspectivas, tendo-se em vista a fixação de metas e obras para o setor de energia elétrica até o ano de 1980.

Na elaboração desse trabalho, a COPEL conta com a colaboração dos eco-

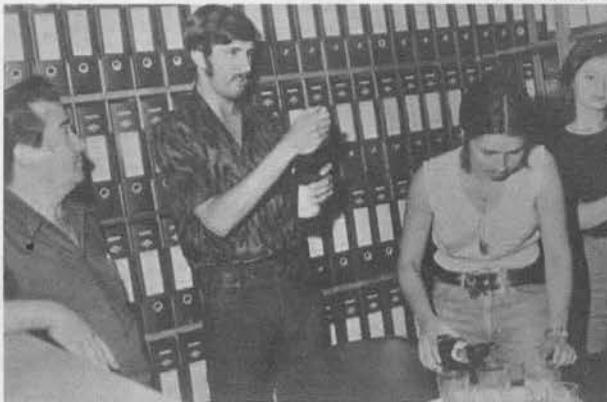
BELA



MEDIDA



ARQUIVO



nomistas Charles Kurt Müller e Romar Teixeira Nogueira, contratados pela nossa Empresa e prestando serviços junto ao DPL. Os seminários ocorrem no CT, com o auxílio deste órgão.

GUNILDA VÊ A ESTRATÉGIA

Nossa colega Gunilda Dickmann (GAB), na qualidade de Diretora Executiva da CEXPAR, participou no período de 25 a 28 de outubro último do Seminário Sobre "Estratégia Para Exportação", realizado em São Paulo, sob o patrocínio do Ministério das Relações Exteriores e da Comissão Econômica Para a América Latina (CEPAL).

No dia 14 de novembro, Gunilda esteve presente à reunião preliminar destinada a fundar o primeiro Clube de Exportadores do Brasil, encontro efetivado em Londrina.

ANTONINA É BELA DE NOITE

Nada menos que 10.360 pessoas visitaram o "stand" que a COPEL montou na Primeira Promoção Antoninense de Turismo, em novembro último. O presidente da Liga Cívica Municipalista, sr. Eneas Galvão do Rio Apa, em nome dos organizadores da II Exposição de Antonina, afirmou em ofício que aquelas pessoas "muito admiraram as fotos do serviço que a Companhia presta ao Paraná".

FESTA PARA NOVO ARQUIVO

O pessoal de Campo Mourão inaugurou em meados de outubro, com muita alegria, o arquivo do EDR, reorganizado recentemente. Houve intensa confraternização, pelo fato. Não faltaram fita inaugural e champanha. O trabalho de reorganização do arquivo foi feito pelos funcionários Luiz Tadeu Sottomaior e Neuza P. de Oliveira.

CENTRALIZAR, A NOVA MEDIDA

Dentro da filosofia de diminuir os custos e racionalizar os trabalhos, a Diretoria da COPEL resolveu criar a Administração Regional de Cascavel, congregando os serviços administrativos elaborados pelos diferentes órgãos no Interior do Estado. A criação desse órgão piloto, que está diretamente subordinado ao Superintendente Administrativo, foi motivo de um conagraçamento, prestigiado pelo Engenheiro Jayme de Camargo Simões, Diretor Administrativo no exercício da Presidência da Empresa. Houve um almôço no Country Club de Cascavel, com a presença de todos os funcionários lotados naquela cidade, oportunidade em que o Diretor da Companhia fez uso da palavra, discorrendo a respeito da nova medida.

O PREFEITO Amâncio Borges, de Félix, enviou ofício para elogiar a credenciação do cartorário Rubens Vasconcelos Calixto a promover cobrança das contas de luz e força.

O COMANDANTE Geral da Polícia Militar, Coronel José Carlos de Avellar, endereçou agradecimentos pela atenção que nossa Empresa dispensou aos Oficiais da Guarda Nacional do Panamá, que estiveram realizando estágio na PME.

UM OUTRO expediente foi enviado pelo Coronel Avellar à COPEL para agradecer à "Inestimável e valiosa colaboração prestada por essa Empresa no sentido de manter a comunicação com as cidades de Campo Mourão, Araruna, Gole-Erê e vasta zona rural do Norte do Estado, atingidas pelas chuvas de granizo".

FOTO
EM
FOCO



— Posso fotografar a cores com minha máquina "caixão"?

Pode, se ela é de construção recente (como a "Kapsa", por exemplo). Mesmo as câmaras mais simples fabricadas na atualidade têm seu conjunto ótico adequadamente tratado para a obtenção de fotos coloridas.

Você não deve naturalmente esperar, com esse tipo de máquina, excepcionais resultados em termos de fidelidade, firmeza e balanço de cores — resultados iguais aos conseguidos em muitas das fotos que você vê estampadas nas revistas, e captadas com máquinas altamente sofisticadas com suas lentes maravilhosas. É que a emulsão da película colorida requer, se operada em câmara "box", melhores condições de luz que as exigidas para filmes preto-e-branco. Estes possuem maior latitude em sua sensibilidade (medida em ASA e DIN) que os coloridos.

Entretanto, tais aparentes dificuldades não devem afastá-lo do filme em cor — até pelo contrário: esses pequenos obstáculos poderão concorrer para a criação de imagens insuspeitadas e, quem sabe, dotados de um inesperado apelo estético. Não deixe de realizar os ângulos que você tem em mente, seja em filme para fotografias coloridas (esses filmes permitem TAMBÉM cópias ou ampliações em preto-e-branco), ou em filme para diapositivos, para "slides" — e aqui, um novo campo se abre para você: as projeções, onde suas fotos, agora extremamente ampliadas, serão apreciadas por um maior número de pessoas...

em síntese



O COLEGA Rubens Roberto Habitzreuter (ARP) recebeu cumprimentos dos organizadores da II Exposição de Antonina, realizada no mês passado, pela qualidade de fotos ali mostradas.

O DEPUTADO Estadual Fabiano Braga Côrtes requereu a inserção de voto de congratulações à COPEL pelo transcurso do seu 17º aniversário, em sessão da Assembléia Legislativa.

O PREFEITO de Marechal Cândido Rondon, sr. Dealmo Selmiro Poersch, enviou expediente à Companhia para agradecer aos benefícios que estão sendo prestados ao seu Município, notadamente

O Engenheiro Dionísio Strickler Vieira, Chefe da Divisão de Estatística do DPL, está concluindo o "Curso de Introdução à Ciência, Tecnologia e Engenharia Nuclear", promovido desde o ano passado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear, em convênio com o Instituto de Física da Universidade Federal do Paraná.

Dionísio

te no tocante à eletrificação da localidade de Entre-Rios.

Victor Waszczinsky, nosso colega do DPL, está participando de um curso sobre planejamento regional, realizado em Fortaleza de julho a dezembro, pelo Centrede (Centro de Treinamento e Desenvolvimento do Pessoal), em convênio com a Universidade Federal do Ceará. Victor obteve a alta média geral de 9,7 na parte teórica.

O famoso radialista Vicente Leporace, da Rádio Bandeirantes de São Paulo, em seu programa chamado "Trabuco", fez elogiosas alusões ao COPEL INFORMACÕES, no último dia 23 de novembro. O programa é de audiência nacional.

PARA VERIFICAR a sistemática de funcionamento do Gabinete da Presidência e da Assessoria de Relações Públicas da COPEL, estiveram em Curitiba no início de novembro, os bacharéis Cláudio A. Ramos, Hélio M. Lacerda e Sebastião B. Brito, da CELESC. Vieram obter subsídios para implantar setores semelhantes em sua empresa.

A PREFEITURA Municipal de Tuneiras do Oeste enviou congratulações à Empresa pelo transcurso do seu 17º aniversário. A comunicação foi feita pelo secretário municipal Elmo Mariano Santos.

O DPL, em conjunto com o CT, vai promover no início do próximo ano a segunda parte do curso de estatística, já numa esfera e num estágio superiores. A parte básica ocorreu em julho, com bom aproveitamento por parte dos companheiros participantes.



07
m
m
m



★ **ESTÁ** feliz o casal Régis Augusto (Maria Cristina) Martins, éle nosso colega do DPCD—Sede, pelo nascimento do primogênito Tomás Sparano Martins, no último dia 19 de novembro. O Engenheiro Régis está lotado na Divisão de Distribuição e Vendas.

★ **A ASSOCIAÇÃO** adquiriu 10 barquinhos para o lago de Campo Comprido. É uma nova atração, diferente e sadia para as crianças. Leve seus filhos para desfrutarem desse prazer.

★ **QUANTO** ao serviço de abastecimento, continua sendo feito pelo Posto Príncipe, agora sob nova direção. Os interessados devem se dirigir à Sede da AFC, para obterem a devida autorização.

★ **FALANDO** em nova direção: a AFC tem novo gerente. o Sr. Atier Cavanha, que assumiu suas funções em 21 de outubro.

★ **INFORMAMOS** que a AFC mantém convênio com a ÓTICA MASSON, em Curitiba, desde setembro. Os associados poderão usufruir do seu departamento de ótica, também.

★ **ATENÇÃO**, pessoal de Apucarana: disponham das vantagens oferecidas pelas LOJAS ÓTICAS, FARMÁCIA MORIFARMA e LOJA BRASÍLIA, com as quais, também, mantemos convênio.

★ **OS VENCEDORES** da 1ª Olimpíada COPEL receberam seus prêmios no último dia 11 de dezembro, de manhã; as homenagens ocorreram em Campo Comprido.

★ **CARO ASSOCIADO** da AFC: prestigie a sua entidade, freqüentando a Sede Social em Campo Comprido. Leve tô-

da a sua família e passe um domingo diferente. Em breve, os dirigentes estarão fazendo programações específicas, sempre visando o seu bem estar. A AFC é sua, colabore com ela.

★ **EM CURITIBA**, no último dia 26, tornaram-se marido e mulher os jovens Anísio Oleksy e Roseli de Paula, éle nosso companheiro do DPAP. A cerimônia religiosa aconteceu na Igreja do Cabral, na Capital do Estado.

★ **RECEBEMOS** atenciosa carta do colega Reinoldo C. Menetryer, operador da Subestação de Pato Branco, que pede informações sobre teletipo e dá os parabéns pela circulação do COPEL INFORMAÇÕES.

★ **NA IGREJA** do Rosário, em Curitiba, as famílias Bozza e Fernandes uniram-se, através do enlace matrimonial dos jovens Deizi Regina e Carlos Alberto, realizado no último dia 11 de dezembro. Carlos Alberto é filho de nossa prezada colega da Secretaria, Dona Wanda Fernandes.

★ **NA MATRIZ** de Tamboara, no dia 14 do mês passado, foi realizado o enlace matrimonial do companheiro Anézio A. Luz com a srta. Zulmira. Nossos cumprimentos.

★ **A ASSOCIAÇÃO** das Senhoras de Rotarianos de Paranavaí, cuja presidente é a srta. Maria de Lourdes Caramori Caldas, esposa do Supervisor da SRD/PVI, sr. Fernando C.P. Caldas, promoveu no último dia 27 de novembro um grande baile do chopp em caráter benéfico.

o bom movimento no restaurante

O restaurante continua sendo prestigiado pelos associados, especialmente aos sábados, quando é servida a tradicional feijoada, bem como a costelada, não faltando o churrasco e o frango aos domingos. Aproveitando, aqui vai a nova tabela de preços do restaurante, em vigor desde o último dia 1º de dezembro, tendo em vista o aumento do custo de vida:

★ **REFEIÇÕES AVULSAS** — Comercial, Cr\$ 3,50; sortido, 2,50, feijoada, 6,00; filé, 7,00; frango, 7,00; costela, 6,00 e leitão, 7,50.

★ **MENSALISTAS** — 1 refeição por dia, Cr\$ 70,00; almoço e jantar, Cr\$ 140,00.

★ **PRATOS EXTRAS**— bife, Cr\$ 1,00; ovo, 0,50.

★ sùmula esportiva ★

foi uma bonita goleada

contagem de 9 a 2. Os gols foram assinalados por Cesar 3, Sumaré 3, Rubens 2 e Moacir 1 para os paranavaenses, e Valdir e Tobias para os maringáenses.

Um fato pitoresco: quando o goleiro Roberto, de Paranavaí, foi lançado uma bola para o companheiro Moacir, num dos lances emocionantes da partida, quase que pega desprevenido o goleiro adversário Eduardo e faz um gol que ficaria na história.

Foi um "racha" bonito e movimentado, entre os colegas de Paranavaí e de Maringá, no último dia 15 de novembro, no ginásio de esportes do Maringá Esporte Clube: a equipe de futebol de salão de Paranavaí, integrada por Roberto, Rubens, Cesar, Moacir e Sumaré, jogando com categoria, venceu o time de Maringá (integrado por Eduardo, Alcides, Depiéri, Valdir e Tobias) pela "elástica"

No decorrer daquela partida, foi ventilada a possível realização, em datas a serem marcadas, de um triangular entre as equipes de Paranavaí, Maringá e Campo Mourão, confraternizando mais assiduamente os nossos colegas.

Troféu "Parigot de Souza"

Em disputa ao Troféu "Parigot de Souza", jogaram em Salto Osório o quinteto de funcionários da COPEL residentes no canteiro de obras e o time do Departamento Contábil-Financeiro, da Sede, em Curitiba. Os locais lograram vencer por 6 tentos a 2, pontos de Lores (4), Jorge e Big Zatonni para os ganhadores, e Romão e Josué para os perdedores.

No final da pejeja, o capitão Lores recebeu o troféu das mãos do então Vice-Governador do Estado, Professor Pedro Viriato Parigot de Souza, que prestigiou a competição,



juntamente com o Engenheiro Arturo Andreoli, Presidente da Companhia. O jogo, que fez parte de uma série de outros festejos inaugurou oficialmente o Estádio "Entre-Rios", bela praça de esportes construída no canteiro de obras de Salto Osório, hidrelétrica que a COPEL constrói por delegação da ELETROSUL. Nossa Empresa, além de propugnar pelo bem estar e conforto de seus funcionários e familiares, bem como das firmas empreiteiras, vem dotando o local de magníficas instalações para a prática e o cultivo dos esportes.

as vitórias de salto osório

Duas equipes da Associação Atlética Banco do Brasil, de Pato Branco, uma de futebol de salão e outra de basquetebol, estiveram visitando Salto Osório no último dia 27 de novembro; depois do almoço efetivado no refeitório da Metropolitana e da visita às obras de Salto Osório, foram levadas a efeito as partidas esportivas.

No basquetebol, Salto Osório ganhou pela contagem de 74 a 10, cestas assinaladas por Lúcio (20), Rosseto (8), Cesar (36),

Joelson (2), Milani (8) para SO; e Carlos Alberto (2), Otoniel (2), Hélio (4) e Gláucio (2) para a AABB. Completaram os times: Tadami, no Salto Osório; e Luiz Antonio, Dalcly e Ayres na AABB.

No futebol de salão, nova vitória de Salto Osório, pela contagem de 15 a 4. Salto Osório jogou e marcou assim: Cesar, Lores (3), Romanoski (3), Zatonni (6) e Valdir (3); AABB: Olívio, Loreno (2), Lourenço, Paulinho (1), Antonio (1) e Tadeu.



Equipe-base de Salto Osório:
de pé, Lores, Cesar e Zatonni;
agachados, Waldir, Jorge e Tadami.

GOVERNO PARIGOT: HARMONIA E PROGRESSO



Na Assembléia, o juramento.

O Professor Pedro Viriato Parigot de Souza, Ex-Presidente da COPEL, está governando o Paraná desde as 10:35 horas do último dia 23 de novembro. Em cerimônia rápida, mas significativa para os destinos de nosso Estado, foi realizada a sessão extraordinária da Assembléia Legislativa que deu posse legal ao novo Governador, em substituição ao Sr. Haroldo Leon Peres. Minutos depois da solenidade no Legislativo, procedeu-se à transmissão de cargo, no Palácio Iguazu, iniciando aí o 104.º Governador paranaense o seu trabalho pelo desenvolvimento do Estado.

No seu primeiro pronunciamento, feito após assinar o livro de posse, o Governador Pedro Viriato Parigot de Souza afirmou crer que o "meu longo passado, devotado ao ensino universitário e ao serviço público no Paraná, por si, é suficiente, nesta etapa, para dar a imagem do modo e do caráter de meu trabalho: tranquilidade, busca de eficiência, renúncia a vantagens pessoais, espírito de equipe, responsabilidades compartilhadas e bem definidas, resultados verificáveis, tanto quanto possível, objetivamente".

A seguir, disse que "o conteúdo de minha ação será o da tradução dos objetivos nacionais em termos estaduais. Estes encontram-se formulados claramente no Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico-Social que acaba de ser aprovado pelo Congresso, num conjunto de leis e normas de trabalho e numa prática já consagrada pela Revolução Brasileira, e, enfim, num ideal que norteia a marcha da nacionalidade ao longo da história".

E prosseguiu: "Os fins dessa ação concentram-se no aperfeiçoamento da sociedade mediante a crescente realização do modelo brasileiro; uma sociedade conscientemente livre e cristã, homogênea, aberta à ascensão econômica, social e cultural do homem. É com este espírito que assumo minhas elevadas funções, contando com o apoio indispensável do Presidente Médici, Chefe da Nação Brasileira e depositário das esperanças de todos nós".

Mais adiante, em seu discurso, declarou o novo Governador: "buscarei o equilíbrio da ação com os poderes constituídos num sistema de prestígio

recíproco em torno dos sagrados interesses públicos. O Executivo cooperará com o Legislativo Estadual e com a representação política do Paraná na esfera federal e colaborará com o Egrégio Poder Judiciário, numa base de complementariedade e independência de modo que a confiança do povo se mantenha como a mola-mestra do progresso.

Conclamo a todos os que vivem neste solo generoso do Paraná a continuar a ajudar, sem esmorecimento, mas até com ânimo redobrado, a engrandecer este pedaço do Brasil, com seu trabalho, a sua união, com a cooperação mútua e a sua participação decidida, para que a obra das Forças Armadas, dos idealistas e dos bravos de 1964, ao realizarem um anseio tão querido de todos os brasileiros, se cristalize numa nação capaz de, em breve prazo e crescentemente como desde já, assumir uma liderança decisiva na condução dos destinos da humanidade".

E completou o seu pronunciamento, dizendo que "o momento é de renovação de esperanças, de esperanças que ressurgem com mais ímpeto e mais exigência de realização. Trabalharei para que o Paraná, no período de meu mandato, busque concretizá-las com harmonia entre os homens, harmonia entre os poderes, com harmonia no diálogo político, num clima de concórdia que nos dê a todos, homens e mulheres, empregados e empresários, estudantes e professores, artistas e filósofos, agricultores e industriais, peões de fazenda e operários urbanos, a alegria no trabalho. Que Deus habite em nossos corações".

No Palácio, a transmissão do cargo.

